



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13938 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

JOVENS, RELIGIÃO E PARTICIPAÇÃO: DIRETIVIDADES HISTÓRICAS NA IGREJA CATÓLICA

Davi Rodrigues Silva - PPGEDU/UFRGS

Leandro Rogério Pinheiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JOVENS, RELIGIÃO E PARTICIPAÇÃO: DIRETIVIDADES HISTÓRICAS NA IGREJA CATÓLICA

Resumo: O presente resumo procura apresentar resultados já consolidados em pesquisa de mestrado ainda em andamento. Dedicamo-nos à análise de documentos da Igreja Católica publicados em diferentes momentos históricos, ambos voltados a projetos de formação juvenil. Considerando que as práticas de fundo religioso são ainda importantes mobilizadoras da participação juvenil, o *corpus* de análise nos oportunizou destacar mudanças nas tomadas de posição da Igreja no que tange à diretividade educativa pretendida para as juventudes. Assim, realçamos que, se nos anos 1970, a tomada de posição dialogava com bases radicais no interior da Igreja e interpelava por participação desde um viés teórico crítico, a partir dos anos 2010 explicita-se relativa abertura a diferentes formas de participação, indiciando, ainda, que os esforços de subjetivação religiosa se centram em elementos da solidariedade e comunhão moral cristã, em atenção às individualidades.

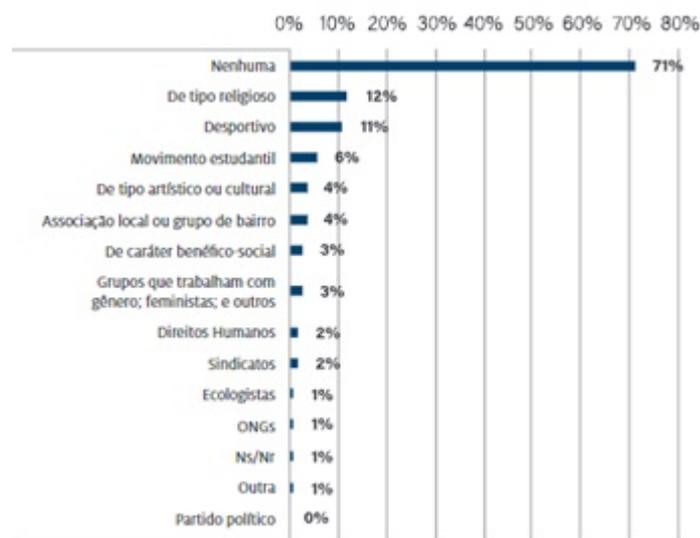
Palavras-Chave: Juventudes; Religião; Diretividade; Participação social.

O presente resumo procura apresentar resultados já consolidados em pesquisa de mestrado ainda em andamento. Esta se dedica a analisar aproximações e diferenciações entre os aspectos formativos político-culturais da 'Pastoral da Juventude' (PJ) e do 'Curso de Liderança Juvenil' (CLJ), no estado do Rio Grande do Sul, com destaque às interações com a

agência reflexiva dos jovens participantes dessas organizações. Para efeito desta escrita, nos dedicaremos às inferências construídas mediante a análise de dois documentos da Igreja Católica publicados em diferentes momentos históricos, ambos voltados a projetos de formação juvenil, de modo que, segundo entendemos, dialogaremos com dois fenômenos constituintes das ações político-culturais juvenis na atualidade.

Primeiramente, aproximamo-nos da histórica existência de práticas com filiação religiosa entre as formas de participação social juvenil. Tomando por base a pesquisa ‘Juventudes no Brasil’ (2021), e em que pese a expressiva declaração de não vinculação a grupos, coletivos e associações, registra-se presença ligeiramente superior de organizações de tipo “religioso” em relação a outras formas de agremiação, como revela o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Participação em grupos, coletivos e associações



Fonte: Pesquisa ‘Juventudes no Brasil’ (2021, p.47).

Ao destacarmos, aqui, que muitos dos espaços de participação social declarados pelas juventudes são ambientes de origem e manutenção religiosas, convém considerar que relação entre os jovens e agrupamentos religiosos não está limitada a ações litúrgicas e a práticas restritas aos ritos de cada religião. A partir dessa arena, promovem-se ações coletivas em formato diverso e, sobretudo, inscritas em pautas de disputa e reivindicação comuns aos cidadãos em diferentes campos de atuação, como as temáticas da fome, da inclusão social, da ética, da política institucional etc.

Um segundo aspecto concerne à formação política juvenil propriamente, em especial às disputas históricas no âmbito da Igreja Católica quanto aos rumos deferidos para mobilização e organização de grupos juvenis. Neste ponto, almejamos ponderar as tomadas de posição estabelecidas, problematizando orientações de formação participativa. Assim, a análise de documentos e das diretividades que fomentam se dirige à produção social do

contexto atual de atuação juvenil, seja em espectros progressistas ou conservadores.

Fundamentos teóricos

Lembrando as contribuições de Mannheim, Sofiati (2009), afirma que a juventude possui certa potencialidade revitalizadora pelo fato de não estar completamente envolvida no *status quo* da ordem social. Dirá, neste sentido, que: “a juventude chega aos conflitos de nossa sociedade moderna vinda de fora. E é este fato que faz da juventude o pioneiro predestinado de qualquer mudança da sociedade” (SOFIATI, 2009, p.25).

Tal potencialidade será mais ou menos mobilizada ou limitada conforme as influências do contexto histórico e pelos processos socializadores aí instaurados, como será o caso das organizações de orientação religiosa, segundo aventamos aqui. Neste sentido, para nossa análise, tomamos como fundamentos a noção de ‘diretividade’ de Freire (2009) e as ‘tendências do catolicismo’ nos termos propostos por Löwy (2000):

Tradicionalistas – composto por um grupo muito pequeno de fundamentalistas, que defendem ideias ultra-reacionárias e às vezes até semifascistas; 2) Reformistas – composto pelos moderados pronta para defender os direitos humanos e apoiar certas demandas sociais dos pobres; 3) Radicais – composta por uma minoria pequena mas influente simpatizantes da Teologia da Libertação e solidária aos movimentos sociais; 4) Modernizadores conservadores – composto por “uma poderosa corrente conservadora” extremamente hostil à TL e organicamente associada às classes dominantes. (LÖWY, 2000, p. 66)

Se Löwy (2000) nos permite operar certa distinção posicional no espaço sócio político da Igreja, tomamos a pedagogia freiriana como baliza para problematização das propostas de formação, de maneira a elencarmos diferenças quanto aos propósitos político-educativos no trabalho com as juventudes. Desejamos entender, assim, quais horizontes históricos e éticos cada organização propõe a seus participantes.

No meu ponto de vista é impossível ser um professor sem perguntar sobre essas questões. Se nós consideramos a educação em suas dimensões filosóficas, epistemológicas e históricas, nós não podemos fugir dessas questões. Eu chamo esta qualidade da educação, de ir além de si mesma – pelo fato de que o processo de educação vai sempre além de si própria –, de diretividade da educação. Quando digo “além” isso significa que a educação sempre está relacionada com um sonho. (FREIRE, 2009, p. 32)

Então, a partir de tais referentes, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, dirigida à

análise documental. Segundo Cellar (2008), por intermédio do exame de documentos podemos operar um corte longitudinal na análise de dados e destacar mudanças no curso histórico de experiências individuais e/ou atividades organizacionais. O *corpus* de análise, aqui, é formado por dois ‘estudos’ da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB), que versam sobre a evangelização das juventudes em dois momentos diferentes, nos anos 1980 e 2010.

Resultados e discussão

As discussões centrais de nossa pesquisa se situam em questões relativas às mudanças de paradigmas no direcionamento do trabalho com as juventudes por parte da Igreja Católica no Brasil. Segundo procuraremos observar adiante, de um perfil progressista e libertador, disposto a formar sujeitos críticos e engajados na sociedade, a Igreja parte para uma pedagogia de caráter mais fechado e intelecual.

Haja vista a limitação de espaço para discorrermos sobre todos os documentos já produzidos, selecionamos dois documentos a fim de elucidar a inflexão ocorrida no eixo discursivo da hierarquia católica brasileira. O primeiro e o último dirigido aos jovens; são eles os estudos: Pastoral da juventude no Brasil – nº44, de 1986; e Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Horizontes – nº103, de 2013.

Estudo 44º - Pastoral da Juventude no Brasil

Este estudo contém 142 parágrafos, e está dividido em três eixos. São eles: Ver – Marco da Realidade; Julgar – Marco Doutrinal; e Agir – Marco Operacional.

Ao tratar do marco da realidade, três aspectos se destacam, especificamente nos parágrafos 6, 7 e 8: a crise das estruturas familiares monogâmicas e heterossexuais, que apresentava um problema para a moral católica e se fazia presente no meio juvenil com suas “novas” formas de relações afetivas; o individualismo e o vazio existencial dos jovens de classe média, que eram facilmente levados a uma situação de drogadição, além do caráter individualista e competitivo que já se era notado em meio a esses sujeitos; e, por fim, a situação de injustiça social e violências, carente de um projeto de conscientização e libertação por parte das juventudes empobrecidas.

No âmbito do marco doutrinário, no eixo julgar, o texto explicita suas posições teológicas e eclesiológicas, no qual explicita a missão de Jesus e da evangelização como ato de libertação aos pobres e oprimidos. No parágrafo 31, ao falar da Missão de Jesus diz que: “Ele, a referência para ação, identificou-se com a sorte dos marginalizados e perseguidos do seu tempo, anunciando aos pobres a salvação, aos oprimidos a liberdade, aos tristes a alegria” (Estudo nº44, 1986, p. 17).

As proposições de ação contidas no marco operacional propõem o que entendiam uma

concepção integral do jovem, destacando que as ações deveriam contemplar as dimensões psicoativas, místicas e políticas. Pedagogicamente, afirma pretender uma perspectiva libertadora, sendo que, no parágrafo 53, explicita: “a Pastoral da Juventude procura seguir uma pedagogia libertadora, que respeita às várias etapas de evangelização (...). O processo de evangelização exige anúncio, denúncia, testemunho, adesão de coração, entrada em uma comunidade” (Estudo nº44, 1986, p.25).

Nesse processo pedagógico, o primeiro documento de orientação a Pastoral da Juventude escrito pelos bispos recomenda que se tenham dois pontos centrais: “a) fomentar nos jovens senso crítico e capacidade de analisar a realidade cultural e social do mundo onde vivem;

b) formar os jovens na doutrina social da Igreja e nas ciências humanas para transformar as estruturas” (Estudo nº44, 1986, p.25).

Estudo 103 - Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Horizonte.

Neste caso, trata-se do último escrito pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre Juventude. Define-se com a pretensão de:

Esclarecer e potencializar os principais elementos organizativos da Pastoral Juvenil na atual conjuntura eclesial, a fim de iluminar, favorecer e impulsionar a evangelização da juventude no Brasil com as diversas expressões juvenis, à luz da história do trabalho da Igreja neste campo, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, do Documento nº85 da CNBB - Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais-, do contexto da Campanha da Fraternidade e da Jornada Mundial da Juventude em 2013. (Estudo 103, 2013, p. 12)

Conforme entendemos, o trecho acima permite considerar que o estudo, a partir dos movimentos históricos da primeira virada de década do século XXI na Igreja no Brasil, pretende normatizar e reconhecer cidadania eclesial aos “novos” atores da evangelização da juventude católica, como os movimentos eclesiais, as ações das congregações religiosas e novas comunidades. Para isso usa do discurso da unidade como valor católico a ser preservado: “uma coisa é certa, a unidade – meta da proposta cristã, “que todos sejam um” (Jo 17,21) – é um valor cada vez mais aceito pela juventude” (Estudo 103, 2013. p. 13).

O primeiro dos oito capítulos deste estudo foi intitulado “A Juventude mora no coração da Igreja”. Dividido em subtítulos, reflete sobre o tempo de sua escrita, destacando que não ultrapassa as orientações feitas antes pelo ‘Documento 85 - Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais’ (que vem a exprimir certa abertura a diferentes formas de atuação religiosa), mas procura dar certos acentos julgados necessários, realçando a

“busca de unidade” no contexto juvenil católico. A ênfase dada antes ao senso crítico ou à transformação das estruturas não têm lugar explícito ou é aludida junto à espiritualização individual ou sob o propósito geral de justiça e solidariedade.

Considerações Finais

A partir da análise documental, procuramos observar mudanças nas tomadas de posição da Igreja Católica no que tange à relação pretendida com os jovens e na formação das juventudes. Apoiando-nos nas categorizações de Löwy (2000), podemos não só aproximar Pastoral da Juventude e Curso de Liderança Juvenil de espectros radicais e moderados-conservadores, respectivamente, mas reconhecer inflexões nas opções de mobilização acolhidas pela Igreja, aventando as diretividades educativas em jogo, de alternativa explicitamente voltada à transformação social ao arranjo discursivo, a uma só vez, aberto a diversas formas de agrupamento juvenil e cioso de unidade teológica.

Não se trata se alegar a consecução de práticas conservadoras a partir da posição tomada em documentos institucionais. Mas sim de considerar tendências organizacionais e o que elas fomentam ante o predomínio de correntes na mobilização da participação juvenil. Em ambos os momentos representados pelos estudos analisados aqui, observamos estratégias de disputa pela potencialidade representada pelos jovens, para atuação em lutas sócio políticas e simbólicas. Em ambos os documentos, ao fim e ao cabo, a juventude é alvo pretendido para políticas de evangelização e as referências citadas, para mudança social ou espiritualização individual, tem por fulcro os dogmas católicos.

A inflexão em jogo, desde a busca de reprodução social e simbólica de uma instituição religiosa, concentra-se, segundo entendemos, na ampliação estratégica à pluralidade expressa pela condição juvenil contemporânea, realçando referentes específicos de unidade. Se antes a tomada de posição rumo aos jovens dialogava com bases radicais no interior da Igreja e interpelava por participação desde um viés teórico crítico (FREIRE, 2009), a partir dos anos 2010 explicita-se formalmente uma relativa abertura a diferentes formas de participação, indiciando, ainda, que os esforços de subjetivação religiosa se centram nos elementos simbólicos da solidariedade e comunhão moral cristã, em atenção às individualidades. A continuidade da pesquisa poderá nos provocar a conhecer as tensões entre os discursos formais e as coerções e suportes efetivos para as práticas juvenis.

Referências bibliográficas:

CELLAR, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al.(orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008, p. 295-316.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Pastoral da**

Juventude no Brasil –n°44, ano 1986.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Pastoral Juvenil no Brasil: Identidade e Horizontes** – n°103, ano 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da Solidariedade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2009.

LÖWY, M. **Guerra dos deuses: religião e política na América Latina** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE NA IBERO-AMERICA. **Resumo da Pesquisa Juventudes no Brasil, 2021**. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/pesquisa-juventudes-no-brasil-2021/?lang=pt-br>.

SOFIATI, F. M. **Religião e juventude: os novos carismáticos**. Tese (Doutorado – Programa de Pós Graduação em Sociologia da Religião – do Departamento de Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.